



FLIPARACATU: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE LITERATURA, IDENTIDADE E DESUMANIZAÇÃO

Fabiana Nobres de Souza Oliveira

nobresfabiana@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

Gislene Assunção Melo

Assuncaoislene466@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

Resumo

A 3ª edição do Festival Literário Internacional de Paracatu, conhecido como Fliparacatu, ocorreu entre os dias 27 e 31 de agosto de 2025, reafirmando a vocação literária e cultural da cidade de Paracatu, situada no noroeste de Minas Gerais. Durante cinco dias de intensa programação, a cidade e sua população receberam com entusiasmo o festival, que contou com a presença de mais de 60 autores, proporcionando momentos de trocas inspiradoras e reflexões profundas sobre o poder da literatura na construção de imaginários e na interpretação do nosso tempo. O lema deste ano, Literatura, encruzilhada e desumanização, orientou as discussões e mesas redondas, destacando a importância da palavra como um território de travessia. Através de intervenções de escritores renomados em língua portuguesa, o festival se tornou um espaço para expor as feridas do presente e do passado, ao mesmo tempo em que se buscavam caminhos para a cura e a resiliência. O trabalho curatorial, realizado pelas escritoras Bianca Santana e Daniela Prado, juntamente com os escritores Jeferson Tenório, Leo Cunha e Sérgio Abranches, sob a presidência de Afonso Borges, teve como foco a diversidade, reunindo vozes locais, nacionais e internacionais. Essa curadoria cuidadosa não apenas enriqueceu a programação, mas também proporcionou um ambiente acolhedor e inspirador, onde a literatura pode ser vivenciada como um meio de reflexão e transformação social.

Palavra-chave Literatura; Inspiração; Representatividade

Introdução

Festival Literário Internacional de Paracatu (Fliparacatu), realizado de 27 a 31 de agosto de 2025, transformou a cidade mineira em um vibrante território da palavra. Com o tema Literatura, Encruzilhada e Desumanização, o evento reuniu escritores, leitores e pensadores em uma rica troca de ideias, reflexões e celebrações literárias. Homenageando

figuras notáveis como Ana Maria Gonçalves e Valter Hugo Mãe, o festival destacou a importância da literatura como ferramenta de transformação social e de resistência, promovendo diálogos sobre identidade, representatividade e o papel da arte na construção de futuros possíveis. A programação diversificada incluiu palestras, mesas-redondas, apresentações artísticas e exposições, tornando o Fliparacatu um marco na cena cultural brasileira e um espaço essencial para a promoção da leitura e da reflexão crítica.

Fundamentos teóricos

A obra de Ana Maria Gonçalves, "Um defeito de cor", aborda diretamente as complexidades do racismo, da escravidão e das relações de poder no Brasil, que são temas centrais no pensamento decolonial. Este campo teórico, influenciado por autores como Aníbal Quijano e Walter Dignolo, discute como o colonialismo moldou as estruturas de poder, conhecimento e ser, perpetuando formas de desumanização. A encruzilhada pode ser vista como o espaço onde as heranças coloniais se encontram com as lutas por emancipação e reconhecimento. A desumanização é um resultado direto das lógicas coloniais que inferiorizaram e despojaram de humanidade grupos específicos, como os negros no Brasil. A interseccionalidade, conceito popularizado por Kimberlé Crenshaw, é crucial aqui, pois mostra como raça, gênero e classe se entrelaçam para criar experiências únicas de opressão. A obra de Valter Hugo Mãe, *A desumanização*, dialoga com reflexões filosóficas sobre o que significa ser humano em um mundo cada vez mais marcado pela tecnologia, pela alienação e pela perda de empatia. Pensadores como Zygmunt Bauman, com seus conceitos de modernidade líquida e amor líquido, exploram como as relações sociais se tornam frágeis e superficiais, contribuindo para a desumanização. A literatura, ao expor as encruzilhadas da sociedade e os mecanismos da desumanização, não apenas reflete a realidade, mas também tem o potencial de gerar consciência e mobilizar para a ação, como Ana Maria Gonçalves propôs em seu discurso. A literatura se torna, assim, um espaço de resistência e de proposição de futuros alternativos. Pensadores como Marshall McLuhan e Vilém Flusser analisaram como os meios de comunicação e as novas tecnologias moldam a nossa percepção da realidade e a nossa própria humanidade. A desumanização pode ser exacerbada pela forma como a informação é veiculada, pela superficialidade das interações digitais e pela criação de narrativas que simplificam ou distorcem a complexidade humana. A encruzilhada surge na forma como navegamos nesse fluxo de informações e como isso afeta nossa capacidade de empatia e de compreensão mútua.

Apresentação da experiência

O primeiro dia do Festival Literário Internacional de Paracatu Fliparacatu foi marcado por uma atmosfera vibrante e acolhedora, reunindo amantes da literatura, escritores e pensadores em um espaço de troca cultural e reflexão. O festival começou com uma cerimônia inaugural que contou com a presença de autoridades locais e homenageados, destacando a importância da literatura na sociedade contemporânea. O dia incluiu mesas-redondas com temas relevantes, como Literatura e Identidade e Desumanização na Literatura, onde autores compartilharam suas experiências e reflexões sobre o papel da literatura em tempos desafiadores. O evento atraiu cerca de 7 mil pessoas apenas no primeiro dia, superando as expectativas e demonstrando o crescente interesse da comunidade pela literatura. O público interagiu ativamente, fazendo perguntas e

participando das discussões. Os participantes expressaram entusiasmo com a diversidade da programação e a oportunidade de se conectar com autores renomados. Muitos destacaram a relevância do tema que ressoou profundamente nas discussões. O primeiro dia do Fliparacatu foi um sucesso, estabelecendo um forte início para o festival. A combinação de atividades variadas, a presença de grandes nomes da literatura e o engajamento do público prometem uma experiência enriquecedora ao longo dos cinco dias de evento. O festival reafirma seu papel como um espaço crucial para a promoção da leitura e da reflexão crítica no Brasil.

Análise parcial dos resultados

O 3º Fliparacatu celebrou a literatura e seus autores, Ana Maria Gonçalves e Valter Hugo Mãe, com um impacto profundo no Centro Histórico de Paracatu. Valter Hugo Mãe, com fortes laços com o Brasil e Minas Gerais, vivenciou dias de intensa conexão com o público. Um momento histórico foi a homenagem a Ana Maria Gonçalves, a primeira vez que um festival literário brasileiro reconheceu sua trajetória após sua eleição para a Academia Brasileira de Letras, marcando-a como a primeira mulher negra a ocupar a cadeira 33, com a inspiradora declaração: "Sou a primeira, mas não serei a única". O tema Literatura, encruzilhada e desumanização foi explorado através das obras dos homenageados, Um defeito de cor e a desumanização, estimulando novos debates e reflexões no cenário literário. O discurso de abertura de Ana Maria Gonçalves foi um poderoso chamado à ação, destacando o papel da literatura na construção de um futuro para o Brasil e a necessidade de transformar a imaginação em engajamento prático.

Apoio técnico ou financeiro

Apoio técnico da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes aos alunos da pedagogia no Fliparacatu, foi essencial e rica para o aprendizado e desenvolvimento na trajetória curricular.

Referências

<https://fliparacatu.com.br/o-fliparacatu/>